



A intertextualidade

A intertextualidade acontece quando um texto retoma uma parte ou a totalidade de outro texto – o texto fonte. Geralmente, os textos fontes são aqueles considerados fundamentais em uma determinada cultura. No exemplo dado, compositores brasileiros contemporâneos retomam um dos textos mais reverenciados da literatura portuguesa.

Nos anos 90, Pedro Luis e Fernanda Abreu lançaram a canção “Tudo vale a pena”, cujo refrão diz o seguinte: “Tudo vale a pena, sua alma não é pequena”. O mote, na verdade, faz referência ao famoso poema “Mar português” (1934), do poeta Fernando Pessoa (ao lado).

*Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.*

Como podemos ver, temos dois textos que, apesar de distantes no tempo e no espaço, dialogam entre si. A intertextualidade é exatamente essa relação, uma forma de diálogo entre dois ou mais textos.

Existem vários tipos de intertextualidade, dentre eles temos: a **paráfrase** (quando o texto possui as mesmas ideias centrais do texto original), a **apropriação** (quando o texto é reescrito com as mesmas palavras), a **Paródia** (quando o texto possui ideias contrárias as ideias centrais do texto original).



Atividades

Faça as atividades no caderno

Conto de fadas para Mulheres Modernas

Era uma vez, numa terra muito distante, uma linda princesa, independente e cheia de autoestima que, enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo estava de acordo com as conformidades ecológicas, se deparou com uma rã. Então, a rã pulou para o seu colo e disse:

— Linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Mas, uma bruxa má lançou-me um encanto e eu transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo. A minha mãe poderia vir morar conosco e

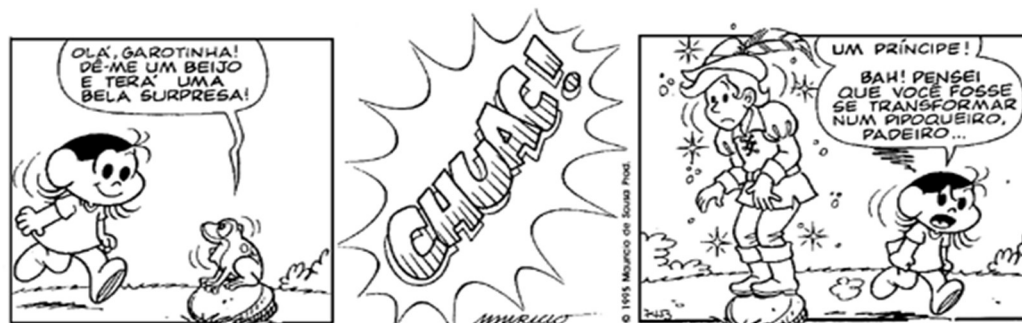
tu poderias preparar o meu jantar, lavarias as minhas roupas, criarias os nossos filhos e viveríamos felizes para sempre...

... E então, naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã à sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria e pensava:

— Eu, hein?... nem morta!

Luís Fernando Veríssimo

01. A princesa toma uma atitude típica dos contos de fada? Explique?
02. Em um conto de fada clássico, qual seria o desfecho desse conto?
03. Qual o conceito de “Felizes para sempre” para o príncipe?
04. Em sua opinião, qual o conceito de felicidade na visão da princesa?
05. Quais adjetivos são usados para definir a princesa? Esses adjetivos condizem com a atitude que ela toma no fim do conto? Justifique.
06. No texto lido lembramos a clássica história do príncipe transformado em sapo e na construção desse texto o autor usou qual tipo de intertextualidade? Justifique.
07. O título do texto nos dá uma ideia do que encontraremos nesse conto? Explique.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

08. Explique o aspecto humorístico da tirinha.
09. Analise cada reação de humor de cada personagem, em cada quadrinho: Magali, o sapo, o príncipe e novamente a Magali:
10. Crie respostas interessantes e divertidas para o príncipe dar à Magali, a fim de deixá-la:
 - a) Mais decepcionada ainda;
 - b) Satisfeita com a situação;
 - c) Revoltadíssima;
11. Transcreva da tirinha um exemplo de onomatopeia e diga o que tal barulho representa:
12. Retire da tirinha uma interjeição, dizendo o que ela expressa: